



Metassínteses Qualitativas e Revisões Integrativas

Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes.

The benefits of social sports projects for children and teenagers.

Ewerton Dantas Cortês Neto¹
Maihana Maira Cruz Dantas¹
Eulália Maria Chaves Maia¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. Os programas frequentemente classificam as crianças e os jovens, que passam parte significativa do dia na rua ou que nela moram, como estando em situação de "risco". Essa vulnerabilidade potencializa as chances do fracasso escolar, da evasão, da droga, do sexo sem prevenção, da carreira na delinquência, dos acidentes, dentre diversas outras situações maléficas para os indivíduos. A pesquisa tem como objetivo investigar na literatura os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes. Para realização da revisão integrativa, a busca bibliográfica foi realizada no portal de bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e SCOPUS. Os estudos apontam a inclusão social, as mudanças positivas de comportamento, o preenchimento do "tempo livre", o aumento do desempenho escolar, a aprendizagem das modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor como os principais benefícios dos projetos sociais esportivos. O esporte passou a ser concebido como um excelente meio para se propor saídas para os problemas sociais que afetam cotidianamente, principalmente, crianças e jovens.

Palavras-chave: crianças; adolescentes; esportes; avaliação de projetos. (fonte: bvs)

Abstract: The recognition of sport as a positive socialization channel or social inclusion is revealed through the increasing number of sports projects destined for young people of the lower classes, financed by governmental and private institutions. These programs frequently classify children and young people, as those who spend most of their time on the streets or are living on them, and are considered in a 'risky' situation. That vulnerability potentiates the chances of educational failure, evasion, drugs, sex without prevention, career in delinquency, accidents, and many other malefic situations for those individuals. The research's objective is to investigate in the literature the benefits of social sports projects for children and teenagers. The integrative revision was performed through a bibliographic search in the SciELO (Scientific Electronic Library Online) and the Virtual Health Library (BVS – Portuguese abbreviation), in which the databases of the Science and Health of the Latin-American and Caribbean Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and SCOPUS were consulted. The studies pointed out that social inclusion, the positive behavior changes, the filling of the 'free time', the academic performance enhancement, the learning of sports modalities and the improvement of motor performance are the main benefits of the social sports projects. Sport is now conceived as an excellent way to offer a way out for the social problems that daily affect mainly children and the young.

Keywords: children, teenagers, sports, projects evaluation. (source: bvs)

1. Introdução

A avaliação de programas sociais esportivos tem sido uma prática mais corrente nos últimos anos no Brasil. Busca-se assegurar que as intervenções realizadas com crianças e adolescentes nos inúmeros projetos de cunho social, possam potencializar os aspectos biopsicossociais dos seus participantes¹.

Diversas investigações pontuam indicadores de efetividade dos projetos, a fim de caracterizar possíveis elementos positivos de desempenho. O ingresso neste processo avaliativo visa obter mais qualidade nas ações e descobrir se os propósitos planejados anteriormente foram atingidos, afinal, avaliar programas sociais contribui para a regulação de ações, políticas sociais e para a diminuição das chances de fracasso das organizações que desenvolvem essa missão¹.

Dotado de uma herança histórica de injustiça social e detentor de uma das maiores riquezas do mundo, o Brasil disponibiliza uma grande rede de organizações, instituições e entidades no terceiro setor que tentam assegurar que o recurso investido em um determinado projeto conduzirá para o caminho da qualidade de vida das crianças e adolescentes. Dados do Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD) apontam o país ocupando a 79ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), instrumento criado para medir a qualidade de vida das pessoas, baseado nos itens de educação, saúde e renda, comprovando altos índices de exclusão e desigualdade social no país¹.

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. Na literatura de Educação Física, Esportes, Lazer, Sociologia e em outras áreas, são apresentadas indicações dos benefícios proporcionados pela prática regular de esportes, na formação moral ou da personalidade dos seus praticantes².

Os programas frequentemente classificam as crianças e os jovens, que passam parte significativa do dia na rua ou que nela moram, como estando em situação de "risco". Essa vulnerabilidade potencializa as chances do fracasso escolar, da evasão, da droga, do sexo sem prevenção, da carreira na delinquência, dos acidentes, dentre diversas outras situações maléficas para os indivíduos. Portanto, são mencionados como argumentos que ressaltam a importância de tirar as crianças da rua e colocá-las em ambientes controlados, estimuladores e educativos. O que está em foco são algumas observações sobre como se pode refinar os dados para se ter um melhor entendimento dos efeitos dos projetos².

Encontra-se uma evidência da importância da prática esportiva na formação e no desenvolvimento humano da população, ressaltando seus valores morais, psicológicos e sociais, e favorecendo a prevenção de doenças crônico-degenerativas, desagregação familiar e hábitos nocivos, tais como o álcool, o fumo, as drogas e a marginalização. Entretanto, é imprescindível que se diferencie a efetiva contribuição da prática esportiva social dos processos naturais de crescimento e desenvolvimento dos indivíduos. Oportunizar espaços de transformações permanentes nas competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas, e não correr o risco de fomentar a prática pela prática. É dessa forma que os projetos e programas objetivam prestar a sua contribuição em busca da promoção do desenvolvimento humano¹.

Trabalha-se o esporte como o motivador da ação educativa, devido ao potencial que as atividades esportivas, os jogos e as brincadeiras têm de educar promovendo, ao mesmo tempo, prazer e alegria, prevenindo as doenças crônico-degenerativas e a deteriorização da vida social, evitando comportamentos nocivos, tais como o fumo, o

álcool, as drogas e a marginalidade. Fenômeno sócio-cultural, a prática esportiva, em geral, está associado à promoção do bem-estar psicológico, articulação de ações educativas, com possibilidades de atividades que enfatizam a saúde, a arte e o apoio à escolarização. Vários projetos educativos interdisciplinares são apresentados às crianças e adolescentes visando atingir esses benefícios³.

Há algum tempo, a Psicologia do Esporte tem estudado os possíveis efeitos da atividade esportiva no desenvolvimento de crianças e de adolescentes. O valor da atividade física, do esporte e do exercício para a promoção da saúde mental, tem sido enfatizado em pesquisas recentes e por programas de intervenção. O esporte pode, ainda, proporcionar autoconhecimento e novas relações de amizade assim como servir como fonte de saúde. Além destes aspectos, o esporte proporciona desafios físicos e mentais, e contribui para o desenvolvimento social, promovendo a identidade social e grupal⁴.

Existe uma máxima no senso comum, que as crianças participantes de projetos sociais esportivos apresentariam melhores condições físicas, comportamentos individuais e coletivos mais satisfatórios, uma maior capacidade de se relacionar, melhores desempenhos acadêmicos, enfim, uma melhor qualidade de vida em comparação com crianças que não fizessem parte, entretanto, é importante ressaltar que existe uma carência de um processo avaliativo sistematizado. Avaliar programas sociais contribui para a regulação de ações, políticas sociais e para a diminuição das chances de fracasso, além de levantar dados concretos neste segmento.

Esse estudo permite algumas contribuições para a literatura científica e para sociedade, tais como: oferecer subsídios avaliativos da importância da participação das crianças e adolescentes nos projetos sociais esportivos, aperfeiçoamento dos aspectos essenciais, conceituais e de gestão dos referidos projetos, aprimoramento das ferramentas de controle, acompanhamento e avaliação neste âmbito, além de destacar a necessidade de avanços nas esferas relacionados a responsabilidade social, especialmente, na defasagem dos conhecimentos e resultados produzidos. Certamente, essas pesquisas despertarão interesses na formulação e operacionalização de projetos sociais esportivos por parte de outras instituições, empresas ou órgãos não governamentais.

2. Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo investigar na literatura os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes. Especificamente objetiva-se: averiguar quais as principais estratégias metodológicas utilizadas em pesquisas que avaliam os benefícios de projetos sociais esportivos.

3. Percorso Metodológico

Para realização da revisão integrativa, seguiu-se a proposta realizada pelos estudiosos Mendes; Silveira; et al⁵. No primeiro momento, foi definida a pergunta da pesquisa que norteou o estudo: Quais os benefícios para crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos? Na sequência foram escolhidas as bases de dados, descritores e estratégias de busca a serem realizadas.

Dessa forma, a busca bibliográfica foi realizada no portal de bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe

em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e SCOPUS. Além disto, foi utilizada a palavra-chave: "projeto social esportivo". Sendo este pesquisado nos idiomas: português e inglês. Também foram consultadas as referências primárias dos artigos encontrados entre 2010 a 2014.

A próxima etapa foi definir os critérios para seleção dos artigos. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, entre 1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2014, nos idiomas português e inglês e artigos que avaliem os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes. Foram excluídos: que não estavam disponíveis integral e gratuitamente, nas bases de dados pesquisadas.

Após esse processo, a pesquisa foi efetuada por dois pesquisadores de maneira independente e cegada, que leram os resumos (abstracts) identificados na busca inicial. As buscas dos dois examinadores foram comparadas e posteriormente efetuadas a seleção inicial dos artigos. Depois de aplicados os critérios para seleção dos artigos, as possíveis exclusões foram devidamente justificadas.

Com a leitura dos trabalhos selecionados, as principais informações foram descritas em uma planilha, com o propósito de determinar as informações que seriam retiradas dos estudos eleitos. As informações a serem registradas foram as seguintes: plataforma de dados em que o artigo foi descoberto, título/ano, autores, objetivos gerais, materiais/método, principais resultados e conclusões.

A etapa seguinte foi a avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão, que avaliaram os principais efeitos dos projetos sociais esportivos, bem como se as estratégias metodológicas utilizadas foram adequadas e a necessidade de novos estudos. Na sequência foi efetuada a interpretação dos resultados e a apresentação da revisão, que representa a síntese do conhecimento pesquisado Mendes; Silveira; et al⁵.

Realizada a seleção dos artigos da pesquisa, categorizamos estes por benefícios ou assuntos abordados, e agrupamos as estratégias metodológicas, de acordo com os tipos de pesquisas classificadas quanto aos objetivos (exploratória, descritiva ou explicativa).

4. Resultados E Discussões

Dos vinte e três artigos pré-selecionados, foi excluído um artigo por não atender aos critérios estabelecidos previamente, tais como, pesquisas sem a caracterização de artigos científicos e ou ausência de elementos com foco em projeto social esportivo e seus benefícios. A tabela a seguir apresenta os benefícios das participações de projetos sociais esportivos evidenciados nos artigos selecionados deste estudo.

Tabela 1: Benefícios predominantes da participação em Projetos sociais esportivos descritos nos artigos selecionados.

Benefícios	Artigos
Inclusão Social	Políticas públicas de esporte e lazer e políticas públicas educacionais: Promoção da Educação Física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas
	O Esporte Náutico e a Dinâmica da Hélice Tríplice no Projeto Grael: um Estudo de Caso
	Competitividade e Inclusão Social Por Meio do Esporte
	Determinantes para a implementação de um projeto social
	Barreiras e Facilitadores Para a Participação de Crianças e Adolescentes em um Projeto Socioesportivo
	Evaluating sport projects which promote social inclusion for young people: A case study
	Can sport include people? Risks and chances
	Entre o “serve” e o “significa”: Uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos
	A Inclusão Social Através do Esporte: a Percepção dos Educadores
Mudanças Positivas de Comportamento	Considerações Sobre o Esporte e o Lazer: Entre Direitos Sociais e Projetos Sociais
	Esporte e Inclusão Social: Estudo de caso de uma equipe de alto nível de Futsal
	Atividade Física com Crianças e Adolescentes: Percepção de Professores de Educação Física em Projetos Esportivos Sociais
	Algo Para Além de Tirar da Rua: O Ensino do Esporte em Projeto Socioeducativo
	Do Diagnóstico à Ação: Experiências em Promoção de Atividade Física - Núcleo Especial do Programa Segundo Tempo na ESEf – UfPel
Preenchimento do “Tempo Livre”	Significados de um Projeto Social Esportivo: um Estudo a Partir das Perspectivas de Profissionais, Pais, Crianças e Adolescentes
	Objetivos da Oferta e da Procura de Projetos Sócio-esportivos
Desempenho Motor	O Planejamento do “Recreio nas Férias” na Cidade Paulista de Americana
	Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos
Aprendizagem da modalidade esportiva	Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares
	Evasão e permanência no projeto esporte cidadão
Desempenho Escolar	Educação Física e esporte: reflexões e ações contemporâneas
	Elaboração de Indicadores de Sucesso em Programas de Saúde Pública com Foco Sócio-Esportivo

Dentre esses vinte e dois artigos que atenderam aos critérios de inclusão, observam-se os seguintes tipos de pesquisa quanto aos objetivos: dezessete pesquisas com características exploratória, quatro trabalhos descritivos e um estudo de caráter experimental. Esses dados permitem interpretar que a maioria dos estudos investigados busca compreender de forma exploratória e descritiva o fenômeno pesquisado, talvez pela própria escassez de estudos na área.

A “inclusão social” ocupa os primeiros lugares nos benefícios aos participantes e é enunciada junto com a “socialização”. O significado da “socialização” não fica claro e pode tanto ser abordado na direção de valores como disciplina, respeito, responsabilidade, perseverança e conduta ética, quanto de valores emancipadores, como senso crítico. Ou, interpretação alternativa, velhos e novos valores se misturam nos supostos benefícios da prática esportiva e, mais ainda, eles não são vistos nem como contraditórios⁶.

Não há dúvidas de que a visão multidimensional incorpora elementos importantes para a compreensão do esporte como prática inclusiva. Contudo, torna-se razoável

pensar em tornar o esporte modelo de prática inclusiva para além dos objetivos educacionais e de lazer. O esporte é uma prática social institucionalizada, e, além de uma arte, uma oportunidade de dedicação ocupacional e profissional. Assim, não deve ser pensado apenas como meio para o alcance de outros fins socialmente valorosos (como o alcance de objetivos sociais, o aprendizado de valores morais, como amizade, solidariedade e competição honesta e justa, favorecendo, assim, o convívio civilizado e sem violência). Deve ser pensado também como fim (isto é, como opção de vida e de dedicação pessoal). É sensato que políticas de inclusão através do esporte incorporem oportunidades para a descoberta e estímulo ao celeiro de novos talentos. Trata-se, enfim, de oferecer a crianças e jovens a oportunidade efetiva da escolha do esporte como ocupação valorosa e duradoura^{6 7 8 9 10 11 12 13 14}.

A prática esportiva e os efeitos do trabalho em equipe proporcionam o sentimento de pertencimento e suas características, como os laços de amizade, a busca por objetivos comuns, as responsabilidades assumidas, o apoio, a cooperação entre os jovens, a aquisição de maior força de representação na comunidade e a permanência de algumas destas relações, indicam que o fato de pertencer ao grupo foi relevante no processo vivenciado³. Quando levantadas questões das principais alterações educacionais nos adolescentes participantes dos projetos sociais esportivos, percebem-se mudanças positiva de comportamento, com melhorias da autoestima, autoconfiança, independência e autonomia. Se a prática esportiva tem sido implementada nestas regiões de vulnerabilidade social e desequilíbrio econômico é porque existe a percepção de conteúdos no esporte capaz de gerar comportamentos diferenciados, com possibilidades de utilização desses ensinamentos durante toda a vida¹⁵.

Esses valores e atitudes positivas desenvolvidas nos estudos por meio da prática esportiva podem ser observados melhorias no cotidiano, no ambiente familiar, na escola, com os amigos ou até mesmo na comunidade em que vivem. Contudo, é possível que esses espaços esportivos também possam ensinar comportamentos "negativos" e contrários aos objetivos dos projetos sociais. Não podemos deixar de considerar as complexidades envolvidas no processo de mudanças comportamentais^{16 17 18}.

No aspecto da aderência a programas sociais esportivos para o preenchimento do tempo livre, oferecer esporte às crianças carentes para tirá-las da rua é uma conhecida afirmação utilizada em diversos projetos sociais. De fato, foi observado que as ruas representavam riscos para os jovens, principalmente por causa da violência e do tráfico. Mas, ao tirá-los deste ambiente, é necessário refletir sobre o que irá ser oferecido e, principalmente, como será oferecido, para que estes estímulos sejam ricos, proporcionem aprendizados reais e sejam capazes de mantê-los motivados a continuar no projeto durante sua idade limite. Indicativos de que a continuidade no aprendizado do esporte proporcionou motivação e elevação da auto-estima, capazes de contribuir para a permanência da grande maioria dos jovens no projeto^{3 19 20}.

Com referências a análise de desempenho motor, os estudos demonstram que as crianças evidenciaram mudanças positivas e significantes da pré para a pós-intervenção no desempenho motor geral, nas habilidades de locomoção e controle de objeto. Isso vem ao encontro de pesquisas recentes com crianças em idade escolar que também, evidenciaram mudanças no desempenho motor da pré para a pós-intervenção, enfatizando a importância de programas interventivos com estratégias metodológicas motivacionais adequadas para o desempenho de padrões mais avançados de habilidades motoras fundamentais e especializadas. Ressalta-se a efetividade do programa interventivo nas mudanças de categorias do desempenho geral. Em sua maioria as crianças se encontravam nas categorias pobre e muito pobre, porém após o período de intervenção elas passaram para as categorias média e abaixo da média. Essas melhoras são observadas, no qual as crianças no pré-teste estavam na categoria

média e no pós passaram para categorias mais avançadas, como acima da média e superior^{21 22 23}.

Na competência da aprendizagem da modalidade esportiva, os estudos apontam a necessidade de inserir com mais frequência a competição nas atividades dos projetos, pois a evasão e permanência nas ações dependem deste evento. Certamente, a extração dos elementos positivos da competição dará respaldos para os vários benefícios já citados neste estudo. Os jovens sabem o que esperam do projeto e possuem expectativas em relação as aprendizagens. Se as tarefas e o ambiente não forem satisfatórios e estimulantes, a possibilidade da saída do aluno do projeto aumenta, gerando grandes decepções. É importante frisar que a atividade central desses espaços sociais é o esporte, portanto, é necessário desenvolver tecnicamente esse fenômeno sócio-cultural de forma adequada^{24 25}.

Na esfera do desempenho escolar, os resultados das pesquisas são bastante contraditórios. Se por um lado alguns estudos apontam diferenças positivas para quem participa de ações sociais esportivas, justificando-se, muitas vezes no âmbito do empirismo, por existir vivências e intervenções educacionais no ambiente, outros trabalhos não apontam diferenças e ainda questionam a metodologia aplicada das pesquisas que configuram melhoria do rendimento escolar, pela existência de alguns vieses que comprometem certas considerações. Além de outros relatarem que é esperado que uma criança melhorasse seu desempenho na escola com o passar do ano letivo e pelo próprio desenvolvimento.

No estudo de Cortês¹ verificou-se que o desempenho dos grupos (aderentes e não aderentes a programas sociais esportivos) em termos de rendimento escolar, observou-se diferença significativa ($p < 0,05$) quanto às médias da disciplina Português, quando da comparação entre os grupos aderentes e não aderentes, sendo esta maior para os alunos aderentes. Enquanto que na disciplina de Matemática não se observou nenhuma alteração significativa ($p < 0,05$). Observou-se ainda que na comparação entre os grupos aderentes e não aderentes, analisando todas as outras disciplinas em geral (Ciências, História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Educação Física, Inglês, Ensino das Artes), não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas médias das disciplinas ($p < 0,05$). Os resultados também demonstraram que quanto às comparações dos de alunos aprovados e não aprovados, não foram encontradas diferenças significativas¹.

Provavelmente a influência do projeto esportivo dependerá de uma série de considerações, pois os resultados dos estudos se alternam ao longo do tempo. Contudo, não é possível afirmar que quem participa não desenvolveu quaisquer habilidades que pudessem ter facilitado seu desempenho na escola. Afinal, foram trabalhados possivelmente, durante a intervenção, aspectos importantes para um melhor desempenho acadêmico, como socialização, cooperação, respeito, valores, regras, orientação pedagógica, registros orais e escritos, entre outros⁴.

Embora possam ser pontos importantes e que identificariam uma possível qualificação por parte do programa de intervenção, não pode se evidenciar resultados cabais e definitivos que assegurassem sem sombra de dúvidas a eficácia e eficiência dos programas sociais esportivos. Outros pontos também devem ser esclarecidos como possivelmente comprometedores dos benefícios desta aderência, como por exemplo, manutenção nas escolas, um crescente interesse por atividades desportivas, desenvolvimento de habilidades sociais, modificações comportamentais junto ao ambiente familiar e em outros ambientes. Assim, além dos indicadores serem mais atrelados à realidade imediata no ambiente da criança, demais atores como pais, professores e amigos poderiam participar junto à tomada de informações sobre a

avaliação do Programa. Sugere-se o uso de procedimentos longitudinais para a avaliação e verificação de eficiência e eficácia em projetos.

5. Considerações Finais

Diante deste cenário, cada vez mais comum no país, de bolsões de moradias populares, com alta densidade demográfica, de milhares de pessoas com menor acesso a espaços educacionais, culturais e sociais adequados, o esporte passou a ser concebido como um excelente meio para se propor saídas para os problemas sociais que afetam cotidianamente, principalmente, crianças e jovens. Os estudos apontam a inclusão social, as mudanças positivas de comportamento, o preenchimento do “tempo livre”, o aumento do desempenho escolar, a aprendizagem das modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor como os principais benefícios dos projetos sociais esportivos.

Entretanto, o contexto deve ser observado de uma forma mais extensiva, caracterizando todos os ambientes que interferem sobre o indivíduo, e não somente pelo espaço imediato. A manifestação de outros eventos pode estar interferindo na participação e na aderência da atividade física, e conseqüentemente, na situação saúde e qualidade de vida das crianças e adolescentes. Por isso, entendem-se, as avaliações devem incluir a análise da rede de ambientes sociais (família, vizinhos, escola, amigos, demais relações), o nível de significância das atividades culturais e dos valores da comunidade onde reside, além das políticas públicas adotadas na região.

Finalmente, ressaltamos que a temática não se esgota com este trabalho, pois a nossa proposição foi subsidiar os membros envolvidos direta e indiretamente com projetos sociais esportivos, buscando refletir e analisar pontos importantes deste trabalho. Assim, esperamos que este estudo possa servir de estímulo às novas pesquisas e aos projetos comprometidos com a emancipação e a justiça social.

6. Referências Bibliográficas

1. Cortês Neto ED, et al. Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio-esportivo. *Rev. Salud Pública* 2010; 12(2): 208-19.
2. Vianna JA, Lovisolo HR. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. *Revista Movimento* 2009; 15(3): 145-62.
3. Hiram LK, Montagner PC. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. *Revista Brasileira Ciências do Esporte* 2012; 34(1): 149-64.
4. Vicente PXM, et al. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil: impacto de um projeto de educação pelo esporte. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional* 2007; 11(1): 51-62.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista de Enfermagem* 2008; 17(4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10.03.2015.
6. Vianna JA, Lovisolo HR. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2011; 25(2): 285-96.
7. Azevedo MAO, Gomes Filho A. Competitividade e inclusão social por meio do esporte. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*; 33(3): 589-603.
8. Mendes AD, Azevedo PH. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da Educação Física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? *Revista Brasileira Ciências do Esporte* 2010; 32(1): 127-42.

9. Mattos DC, et al. O esporte náutico e a dinâmica da hélice tríplice no projeto Grael: um estudo de caso. *Movimento* 2010; 16(3): 221-39.
10. Souza DL, Castro SBE, Vialich AL. Barreiras e facilitadores para a participação de crianças e adolescentes em um projeto socioesportivo. *Revista Brasileira Ciências do Esporte* 2012; 34(3): 761-74.
11. Souza DL, et al. Determinantes para a implementação de um projeto social. *Motriz* 2010; 16(3): 689-700.
12. Silveira J. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais. *Licere* 2013; 16(1): 1-22.
13. Sánchez R, Gozzoli C, D'Angelo C. Can sport include people? Risks and chances. *Revista Iberoamericana de Psicología del ejercicio y el deporte* 2012; 8(1): 173-92.
14. Gozzoli C, D'Angelo C, Confalonieri E. Evaluating sport projects which promote social inclusion for young people: a case study. *Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte* 2013; 8(1): 153-72.
15. Kalinoski AX, et al. Núcleo especial do programa segundo tempo na ESEF – UFPel. *Revista Brasileira Atividade Física e Saúde* 2013; 18(2): 236-41.
16. Bezerra A; Domingues T; Ribeiro CHV. Esporte e inclusão social; estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal. *Salusvita* 2012; 31(1): 7-18.
17. Castro SBE, Souza DL. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. *Movimento* 2011; 17(4): 145-63.
18. Pena BG, et al. Atividade física com crianças e adolescentes: percepção de professores de Educação Física em projetos sociais. *Salusvita* 2011; 30(3): 133-48.
19. Almeida NT, Silva DAM. O planejamento do "Recreio nas Férias" na cidade paulista de Americana. *Motriz* 2012; 18(2): 401-13.
20. Eiras SB, et al. Objetivos da oferta e da procura de projetos socio-esportivos. *Licere* 2010; 13(3): 1-24.
21. Souza MC, Berleze A, Valentin NC. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio as habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. *Revista da Educação Física/UEM* 2008; 19(4): 509-19.
22. Santos APM, Rosa Neto F, Pimenta RA. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. *Motricidade* 2013; 9(2): 50-60.
23. Píffero CM, Valentini NC. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2010; 24(2): 149-63.
24. Mello AS, et al. Educação Física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. *Movimento* 2011; 17(2): 175-93.
25. Mello AS, Votre SJ, Lovisollo HR. Evasão e permanência no projeto esporte cidadão. *Licere* 2011; 14(1): 1-17.

Artigo Recebido: 28.06.2015

Aprovado para publicação: 10.05.2016

Ewerton Dantas Cortes Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN

Av Nilo Peçanha, 620 – Petrópolis

CEP: 59.012-300 – Natal – RN – Brasil

Email: ewertonsports@yahoo.com.br
